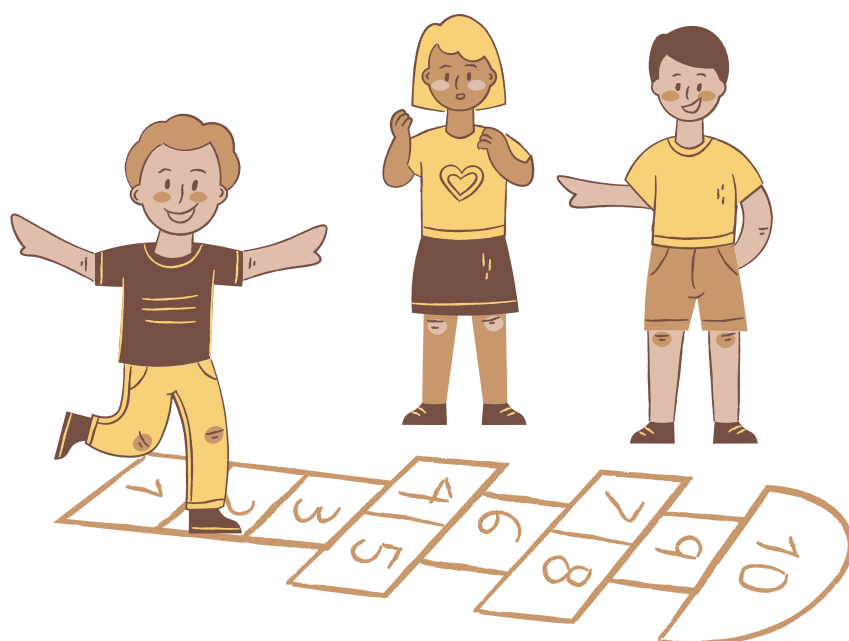


Formação de Professores

FOLCLORE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Danielle Viegas Wolff Guterres
Cristina Rolim Wolfenbüttel



FORMAÇÃO DE PROFESSORES
FOLCLORE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DANIELLE VIEGAS WOLFF GUTERRES
CRISTINA ROLIM WOLFFENBÜTTEL

OSÓRIO
UEERGS
2022

Catálogo de Publicação na Fonte

G983f	<p>Guterres, Danielle Viegas Wolff. Formação de professores: folclore na educação infantil / Danielle Viegas Wolff Guterres; Cristina Rolim Wolffenbüttel. – Osório: Uergs, 2022. 24 f.</p> <p>ISBN: 978-65-86105-60-5</p> <p>Produto Educacional (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestrado Profissional em Educação, unidade em Litoral Norte - Osório, 2022.</p> <p>1. Folclore. 2. Educação infantil. 3. Prática docente. I. Wolffenbüttel, Cristina Rolim. II. Título.</p>
-------	--

Ficha catalográfica elaborada por Laís Nunes da Silva CRB10/2176.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES FOLCLORE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esse material foi elaborado a partir da realização de um encontro formativo com os profissionais de uma Escola Municipal de Educação Infantil situada no município de Porto Alegre, RS. A ideia da formação de professores sobre essa temática surgiu durante os momentos de entrevistas realizadas com a equipe diretiva e educadores da escola, e que integram a pesquisa de mestrado - "Folclore e Educação Infantil: Um estudo de caso em uma escola do município de Porto Alegre - RS".

Na ocasião, os profissionais da escola pontuaram a necessidade de terem uma formação específica para ampliarem seus conhecimentos sobre o folclore. Neste sentido, organizou-se com a coordenação pedagógica o dia 6 de abril de 2022 para a realização do encontro, que ocorreu de forma presencial no referido espaço escolar, tendo uma carga horária total de 2 horas. Os *slides* apresentados no dia mencionado anteriormente foram compilados e transformados neste *e-book*, de modo a auxiliar profissionais que tenham interesse pelo assunto a ampliarem seus conhecimentos e inserirem o folclore em suas práticas com as crianças.

QUEM SOMOS?



DANIELLE VIEGAS WOLFF GUTERRES

Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Especialista em Arte em Educação e Saúde pela AVM Educacional. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá. Atualmente trabalha como professora na Rede Municipal de Porto Alegre/RS, atuando na Educação Infantil.

CRISTINA ROLIM WOLFFENBÜTTEL

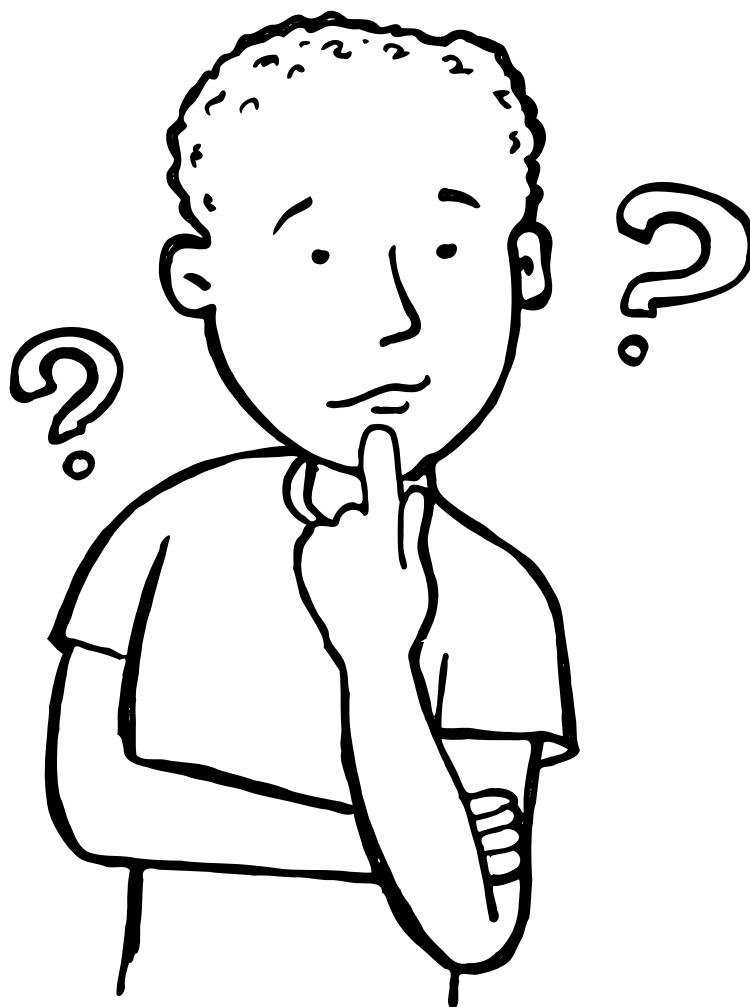
Orientadora da Pesquisa, Pós-Doutora, Doutora e Mestre em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Especialista em Informática na Educação - Ênfase em Instrumentação, Literatura Brasileira e Filosofia. Licenciada em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade em Montenegro. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Litoral Norte.



SUMÁRIO

PARA INÍCIO DE CONVERSA.....	6
CONCEITUANDO O FOLCLORE	7
A ORIGEM DA PALAVRA	8
CAMPO DE ABRANGÊNCIA	9
CARACTERÍSTICAS	10
POR QUE INSERIR O FOLCLORE NO ESPAÇO ESCOLAR?	11
PRECEITOS LEGAIS.....	13
O FOLCLORE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS FOLCLÓRICAS.....	20
E AS DATAS COMEMORATIVAS?.....	21
SUGESTÕES DE LIVROS.....	22
MENSAGEM FINAL.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

PARA INÍCIO DE CONVERSA



**Você já participou de alguma
manifestação folclórica?**

Quando fiz essa pergunta aos educadores da escola, a maioria respondeu negativamente. Então, será que o folclore é algo tão distante assim da vida da gente?

CONCEITUANDO O FOLCLORE

De acordo com a Carta do Folclore Brasileiro (COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE, 1995, p. 1), o folclore representa *"o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individualmente ou coletivamente, representativo de sua identidade social"*.

Para Garcia (2000):

"O folclore é constituído pelos saberes populares selecionados como elementos valiosos e identificadores de cada povo. As diversidades regionais marcam as características predominantes das maneiras de pensar, viver e agir; indicam os padrões culturais aceitos pela maioria dos habitantes; mostram as habilidades desenvolvidas, as soluções criadas/encontradas para resolver seus problemas; evidenciam a adaptação ao meio ambiente e os condicionamentos determinantes deste ou daquele modo de vida. Situam a comunidade no tempo e no espaço; apresentam as contribuições étnicas recebidas". (GARCIA, 2000, p. 16).



A ORIGEM DA PALAVRA

A palavra folclore tem origem inglesa e foi proposta pelo arqueólogo William John Thoms, em 22 de agosto de 1846, por meio de uma carta que ele enviou à revista *The Atheneum*. Thoms apresentou uma palavra composta de dois vocábulos ingleses: *Folk*, significando povo, e *Lore*, significando conhecimento ou saber.

Folclore = Saber popular

SAIBA MAIS

Conversas sobre Folclore - 22 de Agosto de 2021

Clique Aqui



CAMPO DE ABRANGÊNCIA

Os estudos do folclore compreendem tanto as manifestações da cultura material quanto da imaterial. Lima (2003) apresenta-nos os aspectos relacionados ao folclore que cada uma delas possui. Os mesmos podem ser observados abaixo, na figura 1.

Figura 1 - Campo de abrangência do Folclore



Fonte: Lima (2003, p. 107-112) - design feito por Guterres (2022).

CARACTERÍSTICAS

A Carta do Folclore Brasileiro salienta que o folclore possui as seguintes características: "aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade" (COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE, 1995, p. 1).

Aceitação coletiva - ocorre quando a prática de algo se torna generalizada, sendo amplamente adotada pelas pessoas de um determinado meio social.

Tradicionalidade - refere-se à continuidade do folclore na sociedade, oportunizando que fatos novos se atrelem aos do passado, sem romper suas relações com ele.

Dinamicidade - condiz as constantes reatualizações pela qual o folclore passa, transformando novos elementos em aliados para sua permanência social.

Funcionalidade - as manifestações folclóricas exercem uma função prática na vida das pessoas.

POR QUE INSERIR O FOLCLORE NO ESPAÇO ESCOLAR?

As escolas desempenham um importante papel em relação à promoção, continuidade e valorização das manifestações folclóricas. A diversidade de saberes populares que circulam no espaço escolar, quando encontram oportunidade de serem compartilhados, permitem a troca de experiências e a preservação da "rede de memória individual e coletiva que constitui a cultura brasileira" (SARAIVA, 2011, p. 19).



A riqueza do folclore, quando utilizada de forma intencional pelos(as) educadores(as), encontra possibilidade de ser inserida na escola, contribuindo para ampliar os repertórios e aprendizagens das crianças. As potencialidades do folclore no contexto escolar podem ser observadas na figura a seguir.

Figura 2 - Potencialidades do Folclore no Contexto Escolar



Fonte: Guterres (2022).

PRECEITOS LEGAIS

No Brasil existem leis que amparam o direito das pessoas à educação e à cultura. Sendo o folclore parte deste universo, também se encontra contemplado por elas. Como exemplo, podemos destacar a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

Constituição Federal (BRASIL, 1988)

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, [...].



Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996)

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; [...] X - valorização da experiência extra-escolar;



Outro documento importante é a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que orienta a construção do currículo escolar e oportuniza a realização da interlocução do folclore com as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas com as crianças no âmbito educacional.

***Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) -
Competências gerais da Educação Básica***

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.



O FOLCLORE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil constitui-se uma etapa singular, em que diferentes saberes se inter cruzam a todo momento através das brincadeiras, sendo esta uma forma privilegiada de se abordar o folclore com as crianças.

As brincadeiras e outras manifestações do folclore, quando inseridas no contexto da Educação Infantil, auxiliam a criança no desenvolvimento de sua identidade cultural, oportunizando, também, que estas conheçam formas de se viver além da que lhe é habitual.

Assim, a abordagem do folclore na Educação Infantil não tem por objetivo ensiná-lo as crianças, antes visa oportunizar experiências sobre o assunto de modo interdisciplinar, para que no período da infância essas venham a compreendê-lo como parte da vida cotidiana.



A seguir, apresentamos algumas sugestões de brincadeiras folclóricas que podem ser desenvolvidas com as crianças.

Parlendas - são jogos de palavras que privilegiam as rimas. Podem ser utilizadas para escolher jogadores ou designar papéis, como, por exemplo, no caso do *Uni, Duni, Tê*.

Adivinhas - despertam a curiosidade da criança pela resposta, famosas pela expressão "o que é, o que é?"; estimulam o raciocínio e a interpretação de ideias.

Cantigas de Roda - promovem a socialização e a organização, além de serem uma fonte de grande divertimento e alegria para as crianças.



Em sua pesquisa sobre folclore e música folclórica, Wolfenbüttel (2019) apresenta-nos uma possibilidade de organização das brincadeiras em: sem acompanhamento de canto e com acompanhamento de canto.

Brincadeiras sem acompanhamento de canto - pega-pega, esconde-esconde, jogos com bola, pular corda, faz de conta (escolinha, boneca, casinha e comidinha), bolinha de gude, amarelinha, etc.

Brincadeiras com acompanhamento de canto - cantigas de roda, cantigas de ninar, capoeira, formuletes cantados, entre outros.



O folclore também pode ser abordado com as crianças por meio de histórias de tradição oral, música folclórica, dança, brinquedos tradicionais, medicina popular, habitações, alimentação, crendices, hábitos e costumes de uma determinada comunidade.

Histórias de tradição oral - contos, mitos, lendas que repassados de geração em geração, ainda circulam entre nós.

Medicina Popular - Chás, xaropes, garrafadas, etc.

Alimentação - Pratos e bebidas típicos e receitas de família.

Brinquedos - Bola, boneca, ioiô, peteca, pião, pipa, etc.



MANIFESTAÇÕES CULTURAIS FOLCLÓRICAS

Para Wolffenbüttel (2019, p. 22), o folclore é "uma das formas de manifestações existentes no universo cultural [...] Definido como o conjunto das mais diferentes tradições das pessoas inseridas em uma sociedade". Neste sentido, as manifestações culturais folclóricas são as expressões de um povo, de seus rituais e celebrações, como por exemplo: carnaval, festa junina, literatura de cordel, provérbios, samba, frevo, capoeira, artesanato, cantigas de roda, contos, fábulas, lendas, superstições, etc.

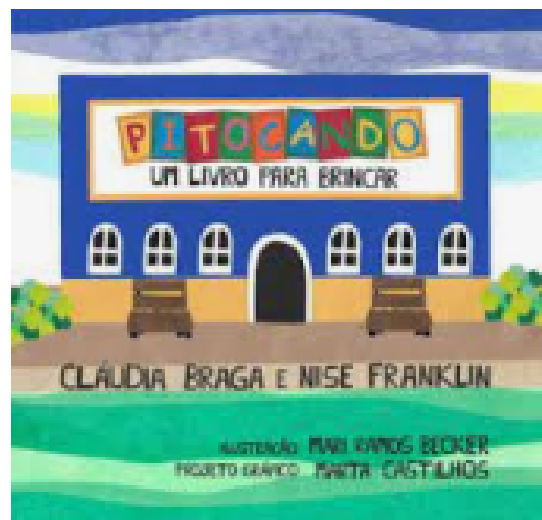
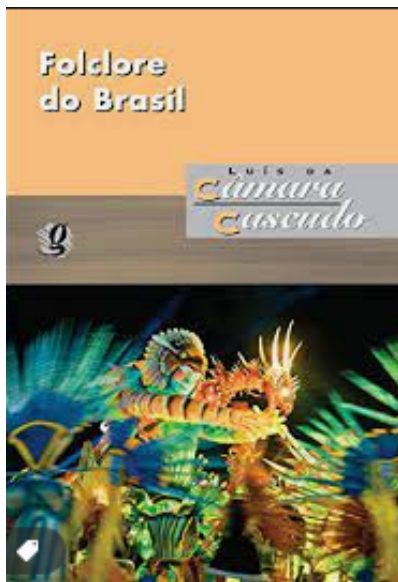


E AS DATAS COMEMORATIVAS?

As datas comemorativas são aquelas que existem no calendário regional, nacional ou internacional para lembrar eventos históricos e culturais, muitos desses com forte apelo comercial. Quando inseridas na escola, essas datas precisam ser contextualizadas de modo a ampliar o repertório cultural das crianças.


[...] Não basta apenas oferecer “desenhos” para pintar dizendo que é dia do Índio ou simplesmente “pintar a orelhinha do coelho da páscoa” e colocar na cabeça dizendo que a Páscoa está chegando. É preciso considerar a participação das crianças desde a origem das temáticas, e para isso é fundamental sua observação e escuta, percebendo necessidades, interesses e as relações do grupo; possibilitando um planejamento a partir da realidade e articulando os conhecimentos daquilo que se pretende que as crianças aprendam. (TOMAZZETTI; PALAURO, 2016, p. 163)

SUGESTÕES DE LIVROS



SAIBA MAIS

Vivências Literárias para Bebês e Famílias - 1º Encontro - Festa no Céu

Clique Aqui 



MENSAGEM FINAL

Ao encerrarmos esse momento de formação, esperamos ter ajudado na ampliação do conhecimento sobre folclore, bem como ter contribuído para a qualificação das práticas com essa temática no espaço escolar.

Embora esse material tenha sido elaborado mais especificamente para os professores da Educação Infantil, isso não inviabiliza sua utilização em outros contextos e etapas de ensino.

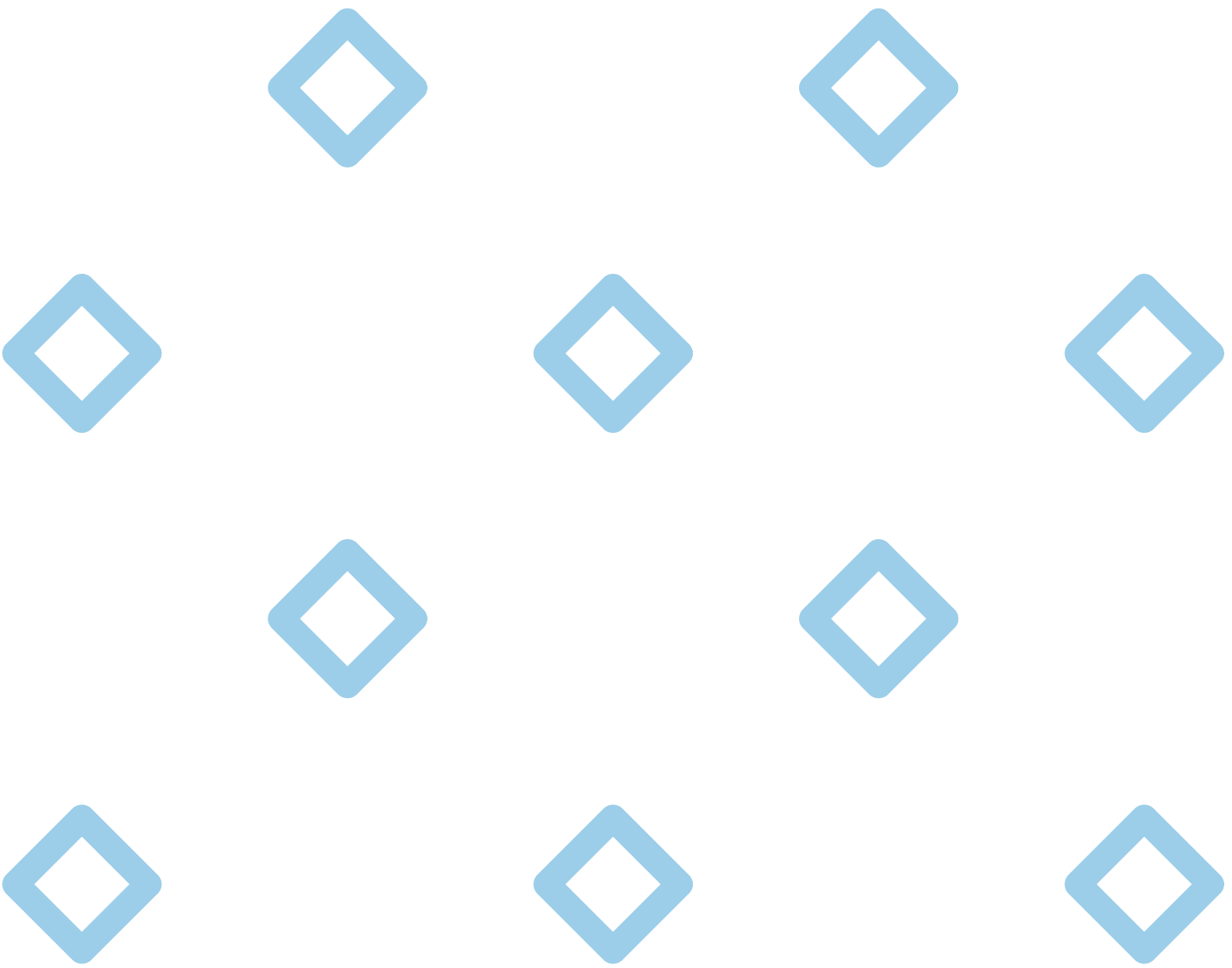
Por fim, almejamos que, como educadores, possamos favorecer o acesso das crianças aos bens e manifestações de suas culturas tradicionais, assim como promover a valorização do folclore, por meio de abordagens contextualizadas.

Prof.ª Me. Danielle Viegas Wolff Guterres

Prof.ª Dr.ª Cristina Rolim Wolffenbüttel

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Ricardo. **Armazém do folclore**. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- BRAGA, Cláudia Lopes; SILVA, Nisiane Franklin da. **Pitocando**: um livro para brincar. Porto Alegre: Edição das autoras, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Folclore do Brasil**. São Paulo: Global, 2012.
- COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. **Carta do Folclore Brasileiro**. Salvador, Bahia, 16 de dezembro de 1995.
- GARCIA, Rose Marie Reis Garcia. **Para compreender e aplicar folclore na escola**. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore: Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2000.
- GUTERRES, Danielle Viegas Wolff. **Folclore e educação infantil**: um estudo de caso em uma escola do município de Porto Alegre/RS. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Rolim Wolffenbüttel. 2022. 171 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2022.
- LIMA, Rossini Tavares de. **Abecê de folclore**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SARAIVA, Juracy Assmann. **Palavras, brinquedos e brincadeiras: cultura oral na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- TOMAZZETTI, Cleonice Maria; PALAURO, Marisa Mattos. **Datas comemorativas na educação infantil: quais sentidos na prática educativa?** **Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), v. 2, n. 2, p. 150-164, jul./dez.2016.
- WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **Folclore e música folclórica**: o que os alunos vivenciam e pensam. Curitiba: Appris, 2019.



Formação de Professores

**FOLCLORE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

